

Em Análise

Trocas comerciais entre Portugal e a União Europeia na óptica de Portugal e na dos países comunitários 2005 – 2008 (*mirror statistics*)

Walter Anatole Marques¹

1. Introdução

•As estatísticas do comércio intracomunitário de Portugal, quando analisadas através dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística ou por cada um dos organismos estatísticos dos parceiros comunitários (*mirror statistics*), apresentam divergências, por vezes significativas, com consequente reflexo nas balanças comerciais construídas a partir dos dados produzidos pelas duas fontes.

•No exercício que se segue, que abrange os anos de 2005 a 2008, foram utilizados dados de base do Eurostat (Intra and Extra-EU trade data).

•Foi analisado o comportamento, em Portugal, das chegadas e das expedições de mercadorias, nas duas ópticas, face ao conjunto dos países da UE-27, para os principais parceiros comerciais (Espanha, Alemanha, França, Itália, Reino Unido e Países Baixos), e para o conjunto dos 12 Países do Alargamento da União. Os seis países individualizados representaram em 2008 cerca de 88% das chegadas a Portugal provenientes do espaço comunitário, e 87% das expedições. Os Países do Alargamento pesaram respectivamente cerca de 3% e 4% nas chegadas e nas expedições portuguesas no mesmo ano.

•Complementarmente, desceu-se ao nível do capítulo da Nomenclatura Combinada (NC-2) para identificar, em cada caso, o tipo de produtos em que incidem as maiores divergências.

•Na transformação dos valores dos dois fluxos com origem nos organismos estatísticos dos parceiros comunitários em Cif ou em Fob, para maior aproximação aos resultados nacionais, foram utilizados os factores médios anuais de conversão Cif-Fob usados em Portugal², o que poderá também contribuir, em certa medida, para as assimetrias observadas.

2. Causas das assimetrias das “*mirror statistics*”

Existe um conjunto de causas habitualmente referidas que, não sendo exaustivas, podem explicar muitas das discrepâncias encontradas nas “*mirror statistics*”³.

2.1 – Limiares

Com a finalidade de simplificar a recolha da informação estatística, mantendo-se contudo uma aceitável qualidade da informação global, o Intrastat criou um sistema de limiares. É o caso, por exemplo, do **limiar de assimilação**, que é o limite do valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual o responsável pelo fornecimento da informação fica dispensado de fornecer a declaração Intrastat.

A cobertura do comércio, por aplicação dos limiares em cada Estado-membro, é variável, sendo em geral a cobertura das expedições melhor do que a das chegadas. Em 2008, no caso de Portugal, este

¹ Chefe de Equipa Multidisciplinar da Unidade Funcional de Estatísticas de Comércio Internacional. O conteúdo do trabalho é da exclusiva responsabilidade do autor.

² 2005 – 0,9542; 2006 – 0,9551; 2007 e 2008 – 0,9548.

³ Ver BOPCOM-00/36 – Thirteenth Meeting of the IMF Committee on Balance of Payments Statistics – Washington, D.C., October 23-27, 2000 – “Differences in the Mirror Statistics in INTRASTAT”

limiar era de 100 mil euros para as Chegadas e de 230 mil euros para as Expedições. Para 2009 foi substancialmente aumentado, passando para 400 mil euros nas Chegadas e 550 mil nas expedições, o que se pretende permitirá alcançar-se uma taxa de cobertura do Comércio Intracomunitário de 95% nas Chegadas e nas Expedições.

Do Quadro 1 constam os montantes dos limiares de assimilação entre 2006 e 2009, em cada um dos fluxos, dos países da Comunidade. Como se pode observar, enquanto que em 2006 os limiares de Portugal apenas foram superiores aos de 4 países (Grécia, Chipre, Lituânia e Malta), nas duas vertentes, com o aumento anual sucessivo verificado deste então temos que em 2009 o limiar português nas chegadas é superior ao de 20 parceiros comunitários e o limiar das expedições é superior ao de 22.

**Quadro 1 – Limiares de Assimilação nos Estados-membros da União Europeia
2006-2009**

Valores em Euros

Países	CHEGADAS				EXPEDIÇÕES			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
BE Bélgica	400 000	400 000	400 000	400 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000	1 000 000
NL P. Baixos	400 000	400 000	400 000	900 000	400 000	400 000	900 000	900 000
DK Dinamarca	216 216	242 000	268 000	560 000	554 054	630 000	697 000	733 000
IE Irlanda	191 000	191 000	191 000	191 000	635 000	635 000	635 000	635 000
PT Portugal	50 000	70 000	100 000	400 000	80 000	110 000	230 000	550 000
SE Suécia	243 293	238 000	238 000	635 000	497 644	484 000	484 000	476 000
HU Hungria	240 000	240 000	400 000	400 000	400 000	400 000	400 000	400 000
DE Alemanha	300 000	300 000	300 000	400 000	300 000	300 000	300 000	400 000
SK Eslováquia	77 674	132 749	132 749	200 000	155 348	265 498	265 498	400 000
UK R.Unido	329 217	385 000	385 000	342 000	329 217	385 000	385 000	342 000
CZ Rep. Checa	65 000	65 000	65 000	320 000	130 000	130 000	130 000	320 000
AT Áustria	250 000	300 000	300 000	300 000	250 000	300 000	300 000	300 000
FI Finlândia	100 000	100 000	200 000	200 000	200 000	200 000	300 000	300 000
PL Polónia	118 835	127 166	128 366	343 652	190 137	203 626	205 386	264 348
ES Espanha	200 000	200 000	250 000	250 000	200 000	200 000	250 000	250 000
IT Itália	150 000	180 000	180 000	180 000	200 000	250 000	250 000	250 000
RO Roménia	-	85 000	89 643	82 749	-	250 000	268 930	248 248
BG Bulgária	-	76 694	76 694	153 390	-	51 129	153 388	204 520
SI Eslovénia	94 308	85 000	85 000	120 000	94 308	200 000	200 000	200 000
LT Lituânia	31 858	72 405	130 329	144 810	57 924	101 367	159 291	188 253
FR França	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000
LU Luxemburgo	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000	150 000
LV Letónia	69 721	69 721	92 487	142 288	115 253	115 253	139 442	139 442
EE Estónia	127 823	127 823	127 823	127 823	127 823	127 823	127 823	127 823
GR Grécia [1]	45 000	55 000	75 000	100 000	45 000	60 000	65 000	75 000
CY Chipre	42 715	52 147	45 000	70 000	42 715	52 147	45 000	70 000
MT Malta	700	700	700	700	700	700	700	700

[1] Não se dispôs do valor da Grécia para 2007, e sendo o limiar crescente nos 3 anos conhecidos, utilizou-se a média de 2006 e 2008.

Nota: Em fundo cinzento estão assinalados os países que, em cada ano, apresentam limiares de assimilação inferiores aos de Portugal.

O desfasamento dos limiares entre dois Estados-membros permite que um movimento de mercadorias seja registado num deles e não o seja no outro.

O INE faz mensalmente estimativas dos valores abaixo dos limiares de assimilação, apenas ao nível de Capítulo da NC, que contudo não são repercutidas nos dados constantes da base de dados do Eurostat.

2.2 – Não-respostas

As percentagens das não-respostas diferem entre os diversos Estados-membros.

No caso português são feitas mensalmente estimativas ao nível de capítulo da NC, que contudo também não se repercutem nos dados constantes da base de dados do Eurostat.

2.3 – Confidencialidade

Pode afectar um produto ou a classificação do país. Um Estado-membro pode excluir uma transacção das estatísticas detalhadas e o parceiro incluí-las; pode ainda atribuir um código diferente ao produto ou ao país.

Há três tipos de confidencialidade:

- **Confidencialidade do país** - oculta a origem ou o destino de um produto, sendo o código do país substituído por um código único de confidencialidade intracomunitário ou extracomunitário.
- **Confidencialidade do produto** - oculta a natureza da mercadoria em causa, que é alocada a um código confidencial de produto.
- **Confidencialidade do país e do produto** – são aplicados os dois tipos de confidencialidade anteriores.

Certos Estados-membros introduzem assimetrias ao gerarem confidencialidade a nível detalhado com a deslocação de informação de um capítulo para outro, em geral para o Capº 99 (códigos especiais de classificação ou reagrupamento de utilização facultativa em alternativa a códigos mais específicos da NC).

2.4 – Comércio triangular

Trata-se de um conjunto de transacções comerciais cujo circuito documental/comercial não acompanha o circuito físico das mercadorias. É o caso de uma empresa do Estado-membro A que vende uma mercadoria para o Estado-membro B, que por sua vez a vende para um Estado-membro C, mas em que a mercadoria transitou directamente de A para C. Neste caso, o Intrastat deveria registar uma expedição de A para C e uma chegada em C vinda de A. Contudo há o risco de A ou C considerarem o Estado-membro B como parceiro comercial, enquanto B não registou a transacção.

2.5 – Definição do valor da mercadoria

Os operadores podem encontrar dificuldades no estabelecimento do valor Cif ou Fob da mercadoria a partir do valor de factura (se, por exemplo, o valor do transporte não vem suficientemente detalhado).

2.6 – Diferente classificação de mercadorias

Por vezes as empresas encontram dificuldade em classificar correctamente uma mercadoria. Erros ou diferentes interpretações ao nível da NC-8 podem ocasionar divergências a esse nível ou mesmo ao nível de capítulo. Em geral a classificação das mercadorias é mais correcta na expedição do que na chegada.

2.7 – Desfasamento no tempo

A mesma operação pode ser registada no país exportador e no país importador em períodos diferentes dependendo, por exemplo, da duração do tempo de transporte.

2.8 – Declaração fraudulenta do IVA

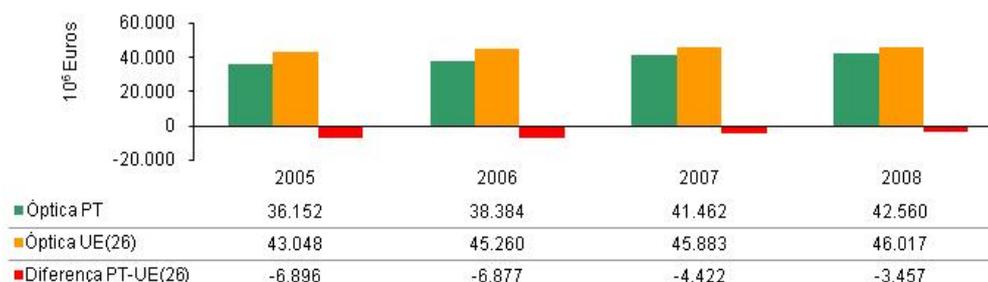
Influencia as estatísticas. É o caso, por exemplo, da chamada fraude em carrossel, que consiste na criação em diferentes Estados-membros de sociedades que realizam entre elas operações fictícias de revenda, fazendo-se reembolsar do IVA, e que desaparecem antes de serem detectadas pelas administrações fiscais. Presume-se que o efeito sobre as estatísticas de comércio se faz sentir mais do lado do país de expedição do que do país de chegada.

3. Balança comercial de Portugal com a UE-27

Se compararmos as Chegadas (Cif) de mercadorias a Portugal provenientes do espaço comunitário, segundo o INE, com as Expedições (Fob) dos restantes 26 Estados-membros para Portugal (convertidas a Cif), encontramos um défice tendencialmente decrescente dos valores nacionais, da ordem dos -7 milhões de Euros em 2005 e 2006, de -4,4 milhões em 2007 e de -3,5 milhões em 2008 (Figura 1).

Figura 1 – Chegadas a Portugal (Cif)

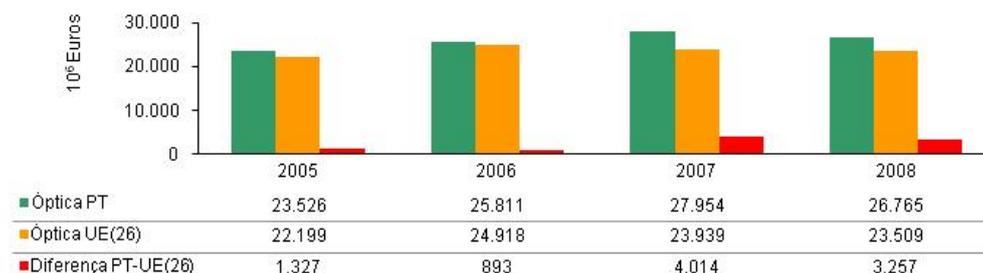
(mirror statistics)



Comparando agora as Expedições (Fob) portuguesas para a Comunidade, com as Chegadas (Cif) contabilizadas nos países de destino (convertidas a Fob), verifica-se um excesso do lado de Portugal (Figura 2).

Figura 2 – Expedições de Portugal (Fob)

(mirror statistics)

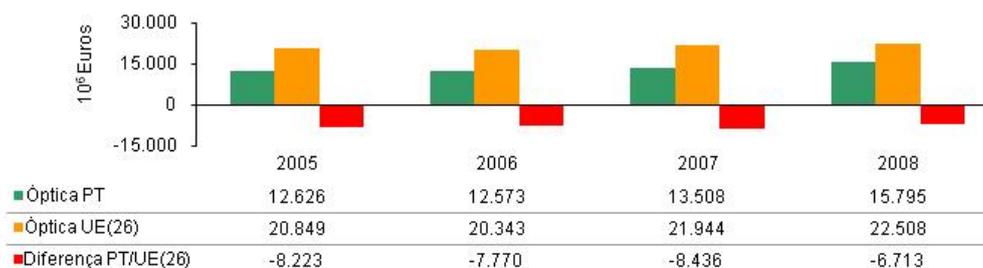


Temos assim que o défice comercial obtido a partir das estatísticas portuguesas, quando comparado com o construído a partir das estatísticas dos nossos parceiros, se encontra subavaliado nestes 4 anos entre 6,7 e 8,4 milhões de Euros, ou seja, entre 30% e 40% (Figura 3 e Quadro 2).

Uma das possíveis razões que poderá estar na base da divergência do lado das chegadas a Portugal, será um défice de informação (não-respostas).

Figura 3 – Défice (Fob-Cif)

(mirror statistics)



Quadro 2 - Diferencial das componentes da balança comercial portuguesa vista do lado de Portugal e do lado dos 26 parceiros da UE (%)

	2005	2006	2007	2008
Chegadas (Cif) [PT-UE 26]	-16.0%	-15.2%	-9.6%	-7.5%
Expedições (Fob) [PT-UE 26]	+6.0%	+3.6%	+16.8%	+13.9%
Défice (Fob-Cif) [PT/UE 26]	-39.4%	-38.2%	-38.4%	-29.8%

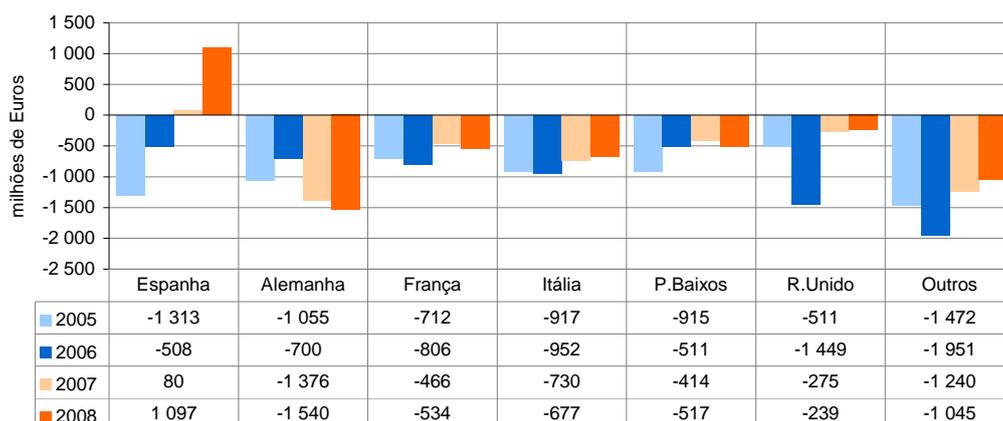
Nota: Conversões entre valores Cif e Fob efectuadas com utilização dos factores médios anuais para Portugal - 2005 (0,9542), 2006 (0,9551), 2007 e 2008 (0,9548).

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; 2005 e 2006 - Annual data-supplement 2/2008; 2007 e 2008 - Monthly data 6/2009.

4. Diferencial entre os dados portugueses e os dos principais parceiros comunitários ao nível global

Nas figuras que se seguem, encontra-se representado o diferencial entre os dados portugueses e os dos principais parceiros comunitários (Espanha, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Países Baixos).

Figura 4 – Chegadas
Diferencial entre os dados portugueses e os dos principais parceiros comunitários



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; 2005 e 2006 - Annual data-supplement 2/2008; 2007 e 2008 - Monthly data nº 6/2009.

À excepção da Espanha, em 2007 e mais acentuadamente em 2008, em todos os restantes principais parceiros comerciais comunitários os dados respeitantes à **Chegadas** de mercadorias a Portugal, reportados pelas estatísticas portuguesas, são inferiores aos obtidos através das estatísticas desses países, o que pode indiciar um défice de informação (não-respostas). Entre os seis principais parceiros, as maiores diferenças incidem na Alemanha (Figura 4).

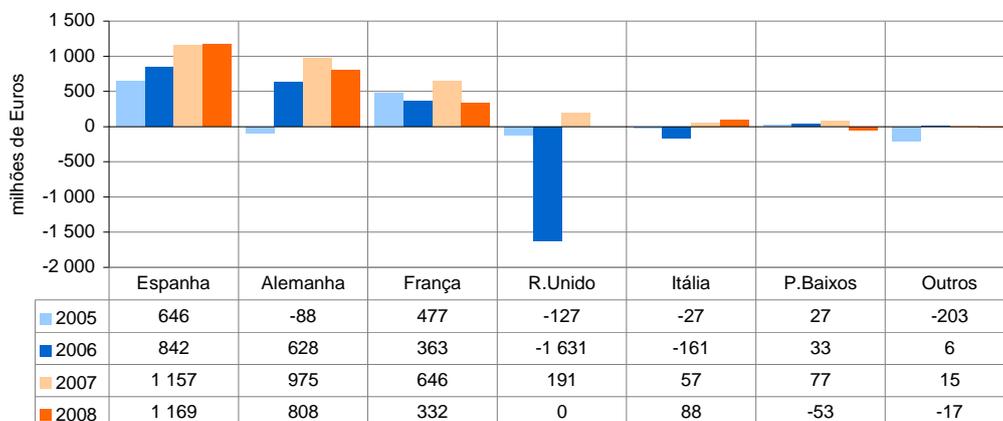
Apesar do reduzido peso relativo do conjunto dos restantes parceiros comunitários no valor total das chegadas, face aos seis principais mercados, são de sublinhar os elevados diferenciais que lhes cabem.

Do lado das **Expedições**, nos três principais mercados (Espanha, Alemanha e França) os dados nacionais superam os veiculados por esses países. No caso do Reino Unido, após dois anos de diferenciais negativos em 2005 e 2006, com destaque para este último ano, assistiu-se a uma inversão

em 2007 e prático anulamento do diferencial em 2008. Os diferenciais respeitantes a Itália, Países Baixos e restantes países são de relativa pequena monta (Figura 5).

Figura 5 – Expedições

Diferencial entre os dados portugueses e os dos principais parceiros comunitários



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; 2005 e 2006 - Annual data-supplement 2/2008; 2207 e 2008 - Monthly data nº 6/2009.

5. Capítulos da Nomenclatura Combinada onde incidem as maiores diferenças. Contributos dos seis principais mercados para o total

Torna-se difícil, aos Estados-membros, quantificar as causas das assimetrias. O maior obstáculo, ao nível dos produtos, parece ser o tratamento que cada um dá à confidencialidade. Se bem que a confidencialidade do produto não se reflecta na balança comercial, já a confidencialidade do país ou a confidencialidade simultânea do país/produto contribuem para as divergências encontradas.

Alguns Estados-membros, como já atrás foi referido, aplicam a confidencialidade por deslocamento de informação de um Capítulo da Nomenclatura Combinada para outro (em geral o Capº 99), ou a nível de país, o que dificulta também a detecção de assimetrias.

Nos quadros que se seguem, encontram-se identificados os 10 Capítulos da NC (produtos NC-2) em que se verificaram as maiores assimetrias nas chegadas e nas saídas de mercadorias entre Portugal e o conjunto de países da UE, e respectivos contributos percentuais dos nossos 6 principais mercados comunitários⁴ e agregado dos restantes para a média das diferenças registadas em cada Capítulo nos anos de 2007 e 2008. Diferenças negativas significam que os dados portugueses, em cada fluxo, são inferiores aos que se obtêm a partir do conjunto dos países da UE, e diferenças positivas quando os dados nacionais são superiores.

•Chegadas

Os 10 Capítulos constantes do Quadro 3, representam 61,1% do **diferencial negativo** (Port<) nas chegadas de mercadorias em 2007 e 2008. Os maiores contributos para o total da média das diferenças cabem aos Capítulos das “Máquinas e aparelhos mecânicos” (19,4%), das “Máquinas e aparelhos eléctricos” (12,3%) e dos “Veículos automóveis e outros terrestres” (8,5%), destacando-se o contributo da Alemanha para este resultado.

⁴ Espanha, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Países Baixos.

Quadro 3 - Chegadas de mercadorias a Portugal com origem na UE
Diferenciais negativos por Capítulos da NC
Contributos dos mercados, em percentagem, para a média de 2007-2008

84-Máquinas e aparelhos mecânicos (19,4% do total dos dif. neg.)		85-Máquinas e aparelhos eléctricos (12,3% do total dos dif. neg.)		87-Veículos automóveis e outr. terrestres (8,5% do total dos dif. neg.)		39-Plásticos (4,8% do total dos dif. neg.)		73-Obras de ferro e aço (4,3% do total dos dif. neg.)	
Alemanha	43.3	Outros UE	42.1	Alemanha	84.8	Outros UE	33.6	Espanha	39.3
Outros UE	20.6	Alemanha	32.8	Outros UE	34.2	Espanha	21.2	Alemanha	15.0
Itália	18.6	P.Baixos	23.0	Espanha	11.0	Alemanha	16.2	França	13.6
P.Baixos	11.3	França	11.5	P.Baixos	8.0	Itália	15.9	Itália	11.7
França	11.2	Itália	7.5	Itália	2.4	França	15.5	Outros UE	10.9
R.Unido	5.4	R.Unido	-0.9	R.Unido	0.0	R.Unido	0.9	P.Baixos	6.1
Espanha	-10.4	Espanha	-16.0	França	-40.6	P.Baixos	-3.2	R.Unido	3.5

90-Apar. óptica, fotogr., medida, precisão, médic. (2,8% do total dos dif. neg.)		88-Aeronaves (2,4% do total dos dif. neg.)		02-Carnes e miudezas comestíveis (2,3% do total dos dif. neg.)		62-Vestuário excepto de malha (2,2% do total dos dif. neg.)		72-Ferro e aço (2,1% do total dos dif. neg.)	
Alemanha	50.4	Espanha	52.7	P.Baixos	43.7	França	36.2	França	37.4
Outros UE	17.4	Alemanha	40.2	Espanha	32.9	Itália	28.0	P.Baixos	23.7
França	11.9	França	38.7	Outros UE	15.9	Outros UE	11.8	Outros UE	22.2
R.Unido	11.7	Itália	10.6	França	5.6	Alemanha	9.2	R.Unido	18.8
Itália	9.7	R.Unido	7.2	Itália	2.2	P.Baixos	6.8	Itália	13.7
P.Baixos	9.1	P.Baixos	1.3	Alemanha	1.1	Espanha	4.2	Espanha	5.6
Espanha	-10.1	Outros UE	-50.7	R.Unido	-1.4	R.Unido	3.9	Alemanha	-21.4

Nota: As percentagens de sinal negativo, a azul, reportam-se a contributos positivos para o total.
 Fonte: GEE, a partir de dados de base Eurostat - Monthly data nº 6/2009.

Entre os **diferenciais positivos** (Port>), destaca-se o Capítulo dos “Combustíveis e óleos”, fundamentalmente devido ao contributo da Espanha, pelos motivos já apontados (importação de gás natural).

•Expedições

Os Capítulos constantes do Quadro 4, representam 79,3% do **diferencial negativo** (Port<) das expedições portuguesas de mercadorias em 2007 e 2008. Os maiores contributos para o total da média das diferenças incidiram nos Capítulos da “Pasta de papel”, “Produtos diversos das indústrias químicas” e “Papel e cartão”.

Quadro 4 – Expedições de mercadorias de Portugal para a UE
Diferenciais negativos por Capítulos da NC
Contributos dos mercados, em percentagem, para a média de 2007-2008

47-Pasta de papel		38-Produtos div. das indústrias químicas		48-Papel e cartão		16-Preparados de carne e peixe		02-Carnes e miudezas comestíveis	
(28,0% do total dos dif. neg.)		(11,7% do total dos dif. neg.)		(11,6% do total dos dif. neg.)		(6,7% do total dos dif. neg.)		(6,3% do total dos dif. neg.)	
Alemanha	35.9	P.Baixos	51.5	França	33.9	Alemanha	41.4	Alemanha	38.2
P.Baixos	34.5	Alemanha	19.9	Outros UE	29.4	P.Baixos	25.9	Outros UE	22.5
Outros UE	12.0	Espanha	16.1	Itália	27.3	Itália	10.5	França	21.4
Espanha	9.9	Outros UE	9.8	Alemanha	7.4	R.Unido	8.9	R.Unido	7.8
França	3.6	França	5.3	R.Unido	6.6	Outros UE	7.1	P.Baixos	7.4
Itália	2.2	Itália	0.2	P.Baixos	6.6	Espanha	5.1	Itália	2.2
R.Unido	1.7	R.Unido	-2.8	Espanha	-11.2	França	1.1	Espanha	0.4

20-Preparados hortícolas e de frutas		12-Sementes e frutos oleaginosos		99-Enc postais, prov bordo, confid., n.e.		89-Embarcações e estruturas flutuantes		49-Livros, jornais e produtos gráficos	
(3,6% do total dos dif. neg.)		(3,4% do total dos dif. neg.)		(2,8% do total dos dif. neg.)		(2,8% do total dos dif. neg.)		(2,3% do total dos dif. neg.)	
Alemanha	41.1	Espanha	101.1	Alemanha	61.6	Itália	41.5	Espanha	114.5
Outros UE	19.6	Outros UE	0.8	Outros UE	33.1	Alemanha	27.1	P.Baixos	0.6
R.Unido	17.7	Alemanha	0.7	Espanha	3.6	Outros UE	26.0	Alemanha	-0.3
Espanha	17.2	P.Baixos	0.2	P.Baixos	0.8	Espanha	23.4	Itália	-0.6
França	5.8	R.Unido	-0.4	R.Unido	0.7	França	-4.1	França	-2.4
Itália	2.5	França	-1.0	França	0.1	R.Unido	-6.9	Outros UE	-5.1
P.Baixos	-3.9	Itália	-1.4	Itália	0.0	P.Baixos	-7.0	R.Unido	-6.6

Nota: As percentagens de sinal negativo, a azul, reportam-se a contributos positivos para o total.

Fonte: GEE, a partir de dados de base Eurostat - Monthly data nº 6/2009.

Quadro 5 – Expedições de mercadorias de Portugal para a UE
Diferenciais positivos por Capítulos da NC
Contributos dos mercados, em percentagem, para a média de 2007-2008

87-Veículos automóveis e outros terrestres		39-Plásticos		61-Vestuário de malha		85-Máquinas e aparelhos eléctricos		73-Obras de ferro e aço	
(36,1% do total dos dif. pos.)		(10,8% do total dos dif. pos.)		(7,2% do total dos dif. pos.)		(5,6% do total dos dif. pos.)		(5,3% do total dos dif. pos.)	
Alemanha	85.5	Espanha	76.5	Espanha	41.2	Espanha	38.6	Espanha	50.6
França	26.6	P.Baixos	10.5	R.Unido	8.7	Alemanha	24.1	França	21.3
Itália	1.9	França	7.6	França	7.2	Outros UE	15.5	R.Unido	13.0
R.Unido	-1.4	Outros UE	3.7	Outros UE	4.7	Itália	9.8	Alemanha	12.9
P.Baixos	-1.7	R.Unido	1.5	Itália	4.2	R.Unido	9.5	Outros UE	6.6
Espanha	-4.8	Alemanha	0.5	P.Baixos	4.1	P.Baixos	2.5	P.Baixos	-0.5
Outros UE	-6.1	Itália	-0.2	Alemanha	-4.1	França	0.1	Itália	-4.0

27-Combustíveis e óleos		76-Alumínio e suas obras		94-Mobiliário e aparelhos de iluminação		40-Borracha e suas obras		44-Madeira e suas obras	
(4,6% do total dos dif. pos.)		(3,6% do total dos dif. pos.)		(3,5% do total dos dif. pos.)		(2,3% do total dos dif. pos.)		(2,2% do total dos dif. pos.)	
Espanha	54.4	Espanha	69.9	Espanha	59.5	Espanha	64.1	Espanha	66.9
Itália	34.5	Alemanha	20.6	França	31.3	P.Baixos	33.3	Alemanha	14.1
P.Baixos	14.5	França	3.3	Outros UE	16.7	Outros UE	6.3	Outros UE	12.7
R.Unido	1.7	Outros UE	2.5	P.Baixos	0.8	R.Unido	5.4	P.Baixos	5.6
França	0.3	P.Baixos	1.6	Itália	0.3	Itália	5.3	R.Unido	3.0
Alemanha	0.1	Itália	1.3	Alemanha	-4.1	França	5.0	França	-0.3
Outros UE	-5.6	R.Unido	0.8	R.Unido	-4.5	Alemanha	-19.4	Itália	-1.8

Nota: As percentagens de sinal negativo, a azul, reportam-se a contributos negativos para o total.

Fonte: GEE, a partir de dados de base Eurostat - Monthly data nº 6/2009.

No Quadro 5 relacionam-se 10 Capítulos que explicam 81,2% do total das **diferenças positivas** (Port>) verificadas nas expedições de mercadorias em 2007 e 2008. Os “Veículos automóveis e outros terrestres” representaram 36,1% do total do diferencial positivo, os “Plásticos” 10,8%, o “Vestuário de malha” 7,2%, as “Máquinas e aparelhos eléctricos” 5,6% e as “Obras de ferro e aço” 5,3%.

A Alemanha deteve a maior quota do diferencial positivo no âmbito das expedições portuguesas de veículos automóveis, o que terá a ver com a forma de contabilização, por parte deste país, dos veículos de marca alemã fabricados em Portugal.

Em todos os restantes 9 Capítulos, a Espanha encabeça o *ranking* dos maiores contributos.

Para maior detalhe do diferencial do valor médio em 2007 e 2008, entre os dados portugueses e os dos parceiros comunitários por mercados e Capítulos da Nomenclatura Combinada, consultar na página Web do GEE, em [GEE Papers, Temas Económicos](#), a publicação “[Trocas comerciais entre Portugal e a União Europeia na óptica de Portugal e na dos países comunitários](#)”.

<http://www.gee.min-economia.pt/>